

DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: E COMO AFETAM A AUTOESTIMA DA MULHER

MENDES, C. B. L.¹; SANTOS, G. D. V.²; SANTOS, M. D. S. M.³; SANTOS, M. E. C. D. S⁴

Palavras-chaves: Autoestima. DST. Mulher.

INTRODUÇÃO

As doenças sexualmente transmissíveis estão entre os problemas de saúde pública mais comuns no mundo, são causadas por microorganismos transmitidos principalmente por contato sexual, porém sua transmissão também pode ocorrer de outras maneiras. Segundo o sistema único de saúde (SUS), mulheres representam metade da população brasileira e são as que mais utilizam desse sistema mostrando que são as que mais buscam se cuidar. Para as mulheres, as DSTs geram sofrimento e consequências causadas pela falta de tratamento, mesmo que haja um número pequeno de cura, em contrapartida a maioria delas apresenta infecções sub- clínicas.

Outro aspecto é que a presença de uma DST causa na maioria das mulheres um sentimento negativo e receio de ser alvo de preconceito e abandono por parte do parceiro sexual e da sociedade, podendo ocasionar transformações emocionais e psicológicas. Por meio de pesquisas, foi observado que é uma realidade presente na sociedade apucaranaense, notou-se por meios de informações adquiridas nos sites (Prefeitura de Apucarana, Núcleo de Aconselhamento e Ministério da Saúde), que essa doença vem se abrangendo e é o motivo da escolha do problema.

¹ Carla Beatriz da Luz Mendes. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Biomedicina da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2024.

² Gabriella Damasceno Ventura dos Santos. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Biomedicina da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2024.

³ Mariana Mendes dos Santos. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Biomedicina da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2024.

⁴ Maria Eduarda Chaves dos Santos. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Biomedicina da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2024.

Observar essa realidade que muitas das vezes é julgada com preconceito, trouxe uma questão de conscientização e ensinamento para nós alunos. Considera-se que o conhecimento sobre as doenças, meios de contaminação e sua repercussão na saúde são as melhores e principais formas para estimular a mudança no comportamento, diminuir os casos e os preconceitos sobre as doenças sexualmente transmissíveis. Sendo assim se faz necessário levar essas informações as pessoas que não às possuem.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é levar informações sobre as doenças sexualmente transmissíveis as mulheres e a sociedade, sobre sintomas, tratamento e prevenção das DSTs. Além de diminuir o preconceito existente com o tema.

MÉTODO

Em primeiro lugar, nos concentramos em compreender a seriedade do problema, reconhecendo suas implicações na saúde física e mental das mulheres. Posteriormente, identificamos várias abordagens, enfatizando a importância da educação sexual para capacitar as mulheres a fazerem escolhas informadas sobre sua saúde. Além disso, ressaltamos a importância de garantir acesso a serviços de saúde sexual acessíveis e de qualidade, incluindo apoio psicológico e emocional para promover a auto aceitação e a resiliência. Também reconhecemos o papel crucial do envolvimento comunitário e da liderança feminina na promoção da saúde sexual.

Entramos então com algumas abordagens necessárias, para o desenvolvimento dessa pesquisa.

- Educação Sexual: Implementação de programas educacionais abrangentes em escolas, comunidades e mídia, promovendo informações precisas sobre prevenção, sintomas e tratamento de DSTs.
- Serviços de Saúde Acessíveis: Melhoria do acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo testagem, aconselhamento, tratamento e vacinação contra DSTs.
- Apoio Psicológico e Autoestima: Desenvolvimento de programas que elevem a autoestima e incentivem mulheres com DSTs, promovendo a autoaceitação,

- resiliência e autoestima positiva.
- Liderança Feminina e Engajamento Comunitário: Capacitar mulheres a serem agentes de mudança em suas comunidades, promovendo campanhas lideradas por mulheres para desafiar estereótipos de gênero, reduzir o estigma e encorajar a busca por cuidados de saúde.

RESULTADOS

Figura 1. Apresentação do trabalho na Secretaria da Mulher de Apucarana.



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

Figura 2. Panfleto informativo distribuído no evento.



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

Figura 3. Público atendido no dia do evento.



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante toda a palestra, pudemos nos conectar mais com as mulheres que estavam nos ouvindo. cremos que levamos com responsabilidade, leveza e versatilidade um assunto muito delicado e complexo, respondendo perguntas e dialogando de maneira educacional.

Os panfletos entregues, tinham como objetivo de instruir e lembrar o que fora ensinado e as lembrancinhas serviram como um autocuidado, para que elas pudessem ter um tempo consigo e se enxergar a verdadeira mulher que existe dentro de si, também foi entregue um doce para trazer alegria nos momentos de bravura.

REFERÊNCIAS

BRODY, L. R. et al. **Life lessons from women with HIV: mutuality, self- awareness, and self-efficacy.** Journal of Women's Health, v. 30, n. 6, p. 261–273, jun. 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4913488/>. Acesso em: 01 out. 2024.

AQUINO, Maria Beatriz. **Tabus e preconceito podem contribuir para a propagação de ISTs.** Saúde com Ciência, 22 fev. 2022. Disponível em: <https://www.medicina.ufmg.br/tabus-e-preconceito-podem-contribuir-para-a-propagacao-de-ists/> Acesso em: 01 out. 2024.

NERY, Ana. **Vivências de mulheres com diagnóstico de doença sexualmente transmissível - DST.** Disponível na Scientific Electronic Library Online. São Paulo, v. 11, n. 3, 30 jul. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/ZxPLC9yc9rKbVdPddtmTKLm/>. Acesso em: 1 out.